

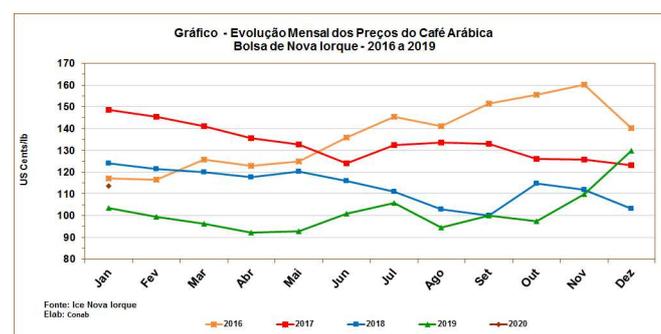
CAFÉ – 27 a 31/01/2020

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	405,40	487,32	460,34	13,55%	-5,54%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	283,00	289,00	290,00	2,47%	0,35%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	103,99	111,20	103,57	-0,40%	-6,86%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.534,00	1.332,60	1.319,20	-14,00%	-1,01%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,7076	4,1827	4,2292	14,07%	1,11%

Notas: Preço mínimo: (safra 2019/20): Café Arábica R\$ 362,53/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 210,13/sc

	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda
Paridade de Exportação					
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	103,57	480,37		455,57
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.319,20	287,92	268,51	



MERCADO EXTERNO

As preocupações dos agentes da cadeia produtiva mundial com o avanço do coronavírus na China e em outros países vêm ocasionando perdas nos mercados de *commodities* (sendo o café e o petróleo um dos mais afetados). As operações têm sido realizadas em um ambiente o qual o sentimento de aversão ao risco tem predominado nos últimos dias.

Além disso, a aversão ao risco faz com que os investidores saiam do mercado de *commodity*, indo para o dólar (considerado mais seguro). Tal realidade vem provocando uma disparada na valorização da moeda americana em relação à moeda de outros países. Especificamente, em se falando do Real brasileiro, a valorização no período em análise foi de 1,11%. Entretanto, nas últimas cinco semanas a cotação média da taxa de câmbio (valor de compra), saiu de um patamar de R\$/US\$ 4,0331 para R\$/US\$ 4,2292, perfazendo, desta maneira, um incremento aproximado de 4,86% ao longo de janeiro/20.

O dólar firme pressionou as negociações nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres. Nesse sentido, a cotação do contrato C do arábica finalizou a semana apresentando uma baixa acentuada de 6,86%, valendo US 103,57 Cents/lb, contra US 111,20 verificados na semana anterior.

Já no que concerne ao café conilon, o mercado reagiu melhor em se tratando da apreensão com a epidemia do coronavírus. Por outro lado, a ausência das ofertas de produto de origem vietnamita, em razão da celebração do ano novo chinês contribuiu para minimizar as perdas. Desse modo, o valor médio de comercialização dos contratos de primeira entrega ficou estipulado em US\$ 1.319,20/t, indicando um recuo de 1,01%, se comparado à média da semana passada.

MERCADO INTERNO

Os preços do café arábica no mercado físico brasileiro caíram no período em análise. A queda foi de 5,54%, com a cotação média recuando para o patamar de R\$ 460,34/sc. O interesse na venda do produto a este nível de preço é praticamente nenhum, com grande parte dos vendedores se mantendo afastado do mercado. Os baixos volumes de negócios ocorridos na semana foram, de uma maneira geral, efetuados por produtores com necessidades imediatas de caixa.

Ainda que as cotações externas tenham apresentado fortes recuos nas últimas semanas, voltando a ficar extremamente desvalorizadas, as vendas estão fluindo um pouco melhor para o segmento de exportação, que vem sendo favorecido pelas seguidas altas do dólar que, por sua vez, vêm ajudando o café do Brasil a se manter competitivo no mercado internacional.

A Comexim exportadora e corretora de café divulgou, no dia 28 do corrente mês, a estimativa de produção da safra brasileira de café para o corrente ano de 2020 avaliada em 67,7 milhões de sacas, perfazendo, dessa maneira, um aumento de 19,2% em relação às 56,8 milhões de sacas colhidas no ano passado. Do total previsto, 48,25 milhões de sacas deve ser da espécie arábica e 19,45 milhões da espécie conilon.

Apesar das chuvas no Espírito Santo, o mercado do conilon fluiu melhor durante a semana, tendo em vista a melhor presença de compradores. Há uma percepção, por parte das indústrias de torrefação, de leve aumento da demanda por cafés, torrado e moído. Por conta disto, o valor médio do produto subiu R\$ 1,00/sc, com a cotação passando a valer R\$ 290,00/sc de 60 kg.

DESTAQUE DO ANALISTA

As exportações brasileiras de café continuam apresentando bom ritmo, apesar dos recuos dos preços no mercado futuro de Nova Iorque. A desenvoltura do mercado exportador deve-se, basicamente, às constantes valorizações do dólar que facilitam a inserção do produto brasileiro no mercado externo, que ao mesmo tempo ajuda amenizar as perdas dos cafeicultores com a venda do produto.